

VI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XXI Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de Investigadores en
Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos
Aires, Buenos Aires, 2014.

Adolescência e drogadição: tessituras singulares a partir do histórico-vivencial.

Machado, Amanda.

Cita:

Machado, Amanda (2014). *Adolescência e drogadição: tessituras singulares a partir do histórico-vivencial*. VI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXI Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-035/672>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ecXM/cpq>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

ADOLESCÊNCIA E DROGADIÇÃO: TESSITURAS SINGULARES A PARTIR DO HISTÓRICO-VIVENCIAL

Machado, Amanda

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

RESUMEN

A adolescência caracteriza-se como um período de revisão acerca das vivências infantis para que sejam realizadas (re)composições, físicas e psíquicas, almejando a condição adulta. Em virtude dessas transformações, as fronteiras narcísicas podem tornar-se frágeis. Assim, é possível observar que os comportamentos de teste de limites e experimentação apresentam-se de forma intensa para além do esperado. Como exemplo, observa-se a drogadição que tem sido foco de atenção, devido o expressivo número de jovens que recorrem às drogas na contemporaneidade. Nesse sentido, elegeu-se essa temática para a presente investigação de Mestrado, na qual pretende-se explorar as condições presentes na história de vida de adolescentes toxicômanos que estejam associadas à busca pelo objeto droga. Para tal, foram entrevistados três sujeitos que se encontravam em tratamento. Essas entrevistas deste estudo foram realizadas para uma investigação maior denominada “O Sujeito da dependência química: uma proposta de intervenção psicanalítica”. Os dados serão analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin (1979)**, estabelecendo-se quatro categorias a priori: Vivências significativas na história de vida dos adolescentes; Motivações e significados na busca pelo objeto droga; Motivações e Desafios na busca pelo tratamento; e, Possibilidades de Projetos futuros; que serão compreendidas a partir do referencial psicanalítico.

Palabras clave

Psicanálise, Adolescência, Drogadição, Análise de Conteúdo

ABSTRACT

ADOLESCENCE AND DRUG ADDICTION: SINGULAR TESSITURA FROM LIVING-HISTORIC

Adolescence is characterised as a period of review of the childhood experiences whereby physical and psychic behaviour is formed, leading to adulthood. Due to these transformations, the narcissistic boundaries can become fragile. Thus, it is possible to observe that the behaviour of limit testing and experimentation are presented intensively beyond the expected. As an example, there is drug addiction which has been the focus of attention because of the significant number of young people who turn to drugs nowadays; hence, this topic was selected for our Master's research. We intend to explore the conditions present in the life of teenage drug addicts who are associated with the search for the object drug. We interviewed three subjects who were in treatment. These study interviews were conducted in a larger context called “The Subject of chemical dependency: a proposal for a psychoanalytic intervention”. The data will be analysed based on content analysis of Bardin (1979), establishing four a priori categories: Significant experiences in the life history of adolescents; Motivations and significance in search for the object drug; Motivations and Challenges in search for treatment; and Possibilities for Future Projects; which will be understood in the psychoanalytic framework.

Key words

Psychoanalysis, Adolescence, Drug Addiction, Content Analysis

A vivência da adolescência vem destacando-se como temática de interesse de estudo, principalmente, em virtude das marcas que o contexto contemporâneo vem imprimindo na experiência desses sujeitos e à singularidade dos recursos aos quais os mesmos vêm recorrendo para dar conta de seus conflitos. O processo de adolecer, conforme assinalam Savietto e Cardoso (2006), pode ser considerado como um momento de fragilidades em razão do impacto das mudanças que ocorrem e das novas exigências feitas às bases narcísicas do sujeito. Observa-se por meio de tal processo uma falta de certezas e o sentimento de impotência, ao passo que as transformações, físicas e psíquicas, fogem ao controle do sujeito. É, portanto, um momento no qual o adolescente depara-se novamente com o desamparo, condição constitutiva de sua identidade. Nesse sentido, segundo Palmeira et al. (2006), a intensificação das conflituosas dessa etapa vem se mostrando, com frequência, justamente por meio do incremento da condição do desamparo. Torna-se, portanto, fundamental que se possa indagar-se e refletir acerca desses incrementos que vem marcando o processo de adolecer e a experiência dos sujeitos adolescentes.

Essas indagações também se mostram relevantes devido à observação do crescimento da população cronologicamente pertencente ao período da adolescência. Cabe ressaltar que o emprego de delimitações cronológicas irá variar de acordo com o país ou a região. Nesse sentido, de acordo com dados divulgados pelo UNFPA (2010), a Organização das Nações Unidas (ONU), que compreende que a população jovem refere-se aos sujeitos que tem entre quinze e vinte e quatro anos, aponta que desde 1945 constata-se um crescimento do extrato de pessoas pertencentes a essa faixa etária. Em, 2005, por exemplo, os adolescentes correspondiam a 15,8% da população mundial. Dessa maneira, segundo as estimativas da ONU, até 2025, os jovens de todo o mundo devem corresponder a 1,4 bilhões dos habitantes. Esse aumento populacional gerou necessidade de maior atenção e mais estudos sobre os jovens, o que continua ocorrendo no contexto atual. Há alguns anos, contudo, já se observa maior produção científica acerca das vivências deste período do ciclo vital, principalmente no que se refere a questões relacionadas à saúde física e psíquica (Matheus, 2012; Ayub & Macedo, 2011; Bertol & Souza, 2010; Rosa & Vicentin, 2010; Savietto & Cardoso, 2009).

Em relação à saúde psíquica desses jovens, observam-se dificuldades e até mesmo impossibilidades de significar e simbolizar os processos vivenciados durante o adolecer, o que resulta, muitas vezes, em exposição a riscos, como sendo a única via para dar conta de um mal-estar interno ao sujeito. Assim, no contexto atual, alguns comportamentos de experimentação e teste de limites, que podem ser considerados próprios da passagem para adolescência, têm sido vistos, em consequência da intensidade com que vêm

ocorrendo, como preocupantes. Exemplo dessa situação é a temática da drogadição que, de acordo com Savietto e Cardoso (2009), tem destacado-se nos últimos anos em decorrência do expressivo número de jovens que recorrem às drogas nos dias atuais. Em uma pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e divulgada em junho de 2013, constatou-se aumento no número de adolescentes que já experimentaram drogas ilícitas, nas idades entre 13 e 15 anos, residentes em capitais. Em 2009, os jovens que já haviam feito uso de drogas correspondiam a aproximadamente 8,7% desta população, e a mesma pesquisa indica que em 2012 este número aumentou para 9,9%, o que corresponde a mais de 312 mil jovens. Considerando-se também o uso de álcool, de acordo com o IBGE, a cada dez adolescentes, sete já ingeriram alguma bebida alcoólica, o que corresponde a 70,5%.

Na tentativa de dar conta dessa demanda, na atualidade, existem diferentes abordagens para compreender o uso de drogas. Em algumas dessas perspectivas, encontra-se presente certa tendência a tratar a questão da drogadição tomando-a como um processo no qual o uso de drogas é visto de forma desvinculada da subjetividade do sujeito (Birman, 2012). Assim como esta perspectiva de tratamento é favorecida pelas características da cultura atual, que exige respostas rápidas a uma série de incessantes demandas, para autores como Mafra (2009) e Birman (2012), a procura pela droga também é estimulada pelas condições dominantes dessa cultura, na qual o sujeito depende do olhar do outro para validar sua autoestima. Contudo, não restam dúvidas de que se trata de um fenômeno complexo, sendo necessário incluir aspectos que vão além da questão social para uma ampla reflexão sobre os fatores implicados na drogadição e, principalmente, no âmbito da Psicanálise, percebe-se uma carência de estudos que explorem o entrelaçamento entre a adolescência e a drogadição, o que torna relevante a proposição de uma reflexão sobre o tema. Nesse sentido, buscando uma compreensão mais aprofundada desta temática, essa investigação de mestrado pretende explorar as condições psíquicas e os elementos presentes na história de vida de adolescentes toxicodependentes que estejam associados à busca pelo objeto droga.

A adolescência vem sendo um dos temas sobre o qual se tem refletido bastante em Psicanálise, ganhando muito espaço no que tange ao interesse clínico. Desde os postulados de Freud, é possível encontrar referências sobre a importância dessa etapa do ciclo vital já nas publicações pré-psicanalíticas. Assim, ainda que não tenha estudado o assunto em profundidade, nem tenha utilizado o termo adolescência, Freud (1905/1989) abordou essa temática, em especial nos Três Ensaios sobre a Sexualidade. A partir da descoberta da sexualidade infantil, Freud (1905/1989) atualiza e retoma a questão da puberdade. Nessa obra, ele assinala os aspectos fundamentais presentes nesse processo que, por mais que esteja relacionado às transformações corporais, é entendido como uma experiência subjetiva na qual o sujeito rompe com a infância para poder chegar à vida adulta. Contudo, a puberdade passa a não ser mais entendida como momento no qual surge a sexualidade, mas, como momento no qual o desenvolvimento sexual é finalizado. Assim, ao final da puberdade, as pulsões, indica Freud (1905/1989), devem submeter-se à primazia do genital. Por tratar-se de um processo em que o sujeito retoma suas vivências infantis, a puberdade se caracteriza como um tempo de ajustes e (re)composições, o que a torna um período propício para o desencadeamento de perturbações patológicas, quando ocorre a impossibilidade de concluir as reordenações necessárias. Dessa maneira, na adolescência ocorrem dois processos simultâneos: o sujeito precisa afastar-se dos primeiros objetos de amor para que possa reencontrá-los nas novas relações que

irá estabelecer. Ou seja, é necessário que o sujeito possa desligar-se das figuras primordiais para poder estabelecer laços sociais e também adotar uma posição no campo da sexualidade através da escolha do objeto sexual. Percebe-se, portanto, que, por meio da puberdade, Freud (1905/1989) considerou a importância dos aspectos orgânicos, sociais e psíquicos.

Seguindo essa linha de pensamento, Macedo, Azevedo e Castan (2010) consideram que a adolescência apresenta-se como um tempo no qual serão construídas e retomadas transformações acerca daquilo que fora vivenciado durante a sexualidade infantil. Cardoso (2001) assinala que a adolescência é uma etapa na qual o sujeito precisa realizar um trabalho de reorganização, tanto no que se refere aos aspectos físicos como à constituição psíquica. Apresenta-se, então, a exigência de que seja realizada a elaboração das mudanças relacionadas ao corpo, ao mesmo tempo em que se realiza o luto pelo corpo infantil, e também a elaboração dos excessos advindos das pulsões que inundam o ego. Diante de tantas demandas, conforme indica Cardoso (2001), percebe-se a violência que se impõe ao sujeito adolescente, que se vê a partir de um lugar passivo perante tantas mudanças e invasões que fogem ao seu controle. Pode-se considerar, portanto, que o processo de adolecer por si só, independente de ser vivenciado de maneira “normal” ou patológica, apresenta caráter traumático e violento, ao passo que o sujeito, nessa etapa, por estar passando por tantas transformações, apresenta fronteiras narcísicas frágeis.

Dessa maneira, considera-se que existe uma linha tênue entre aquilo que permite diferenciar os excessos característicos dos conflitos vivenciados pelo sujeito adolescente e os excessos marcados pela vigência de experiências traumáticas. Nesses, a impossibilidade de metabolizar as intensidades psíquicas remetem à condição frágil e explícita o que está além do esperado no transcorrer da experiência da adolescência (Macedo, Dockhorn & lensen, 2010). Considerando as trajetórias marcadas por essa modalidade de experiências traumáticas, vistas como reflexo, também dos incrementos advindos das demandas do contexto contemporâneo, Padrão et al. (2006) assinalam que, na clínica, observa-se o aumento de adolescentes que apresentam vivências tanto relacionadas aos sentimentos melancólicos e depressivos como a, estados-limite, nos quais destacam-se as. As autoras enfatizam o uso da palavra “limite” como referência a situações nas quais a compreensão clínica foge aos padrões clássicos da teoria e da técnica da Psicanálise, porque coloca os analistas diante de organizações psíquicas, nas quais a capacidade de representação do psiquismo se apresenta no limite. Nesses quadros que vem se observando na clínica constata-se que houve certo fracasso por parte dos recursos do ego, ao mesmo tempo em que se impõe uma convocação violenta do corpo, trazendo à tona os limites existentes entre a vida e a morte do psiquismo (Padrão et al., 2006). Macedo, Dockhorn e lensen (2010) indicam que, nesses adolescentes, observa-se a expressão de um esvaziamento narcísico, que se utiliza da cisão do Eu como maneira de defender-se daquilo que não se encontra passível de estabelecer ligação psíquica. Nesse sentido, de acordo com os autores, instala-se uma impossibilidade de o sujeito estabelecer fronteiras que delimitem sua noção daquilo que se refere a ele e daquilo que não se refere. Além disso, evidencia-se, também, de acordo com Padrão et al. (2006), um excesso traumático proveniente de um laço afetivo excessivo e violento com a alteridade interna. Tal encontro que não fora bem-sucedido com o “outro”, de acordo com as autoras, faz com que o sujeito, para se defender, utilize respostas precárias como maneira de defender-se.

O uso desse tipo de defesa conduz a uma questão de bastante re-

levância quando se considera o processo de adolecer inserido na cultura vigente: a experiência do desamparo (Savietto & Cardoso, 2009). A condição de desamparo remete a uma condição que estará sempre presente na vida do sujeito, sendo exacerbada diante das demandas da adolescência que exigem do jovem intenso trabalho com as transformações próprias à sua identidade. Entretanto, devido às características da contemporaneidade, percebe-se que podem ocorrer impedimentos para o adolescente lançar mão de recursos que o auxiliem nesse enfrentamento com o desamparo. Atualmente, de acordo com Palmeira et al. (2006), a sensação de impotência e de que nada é suficiente se impõe com frequência à vida do sujeito. Nesse sentido, a busca de ideias, processo necessário para a constituição e a consolidação da identidade do adolescente, também se torna prejudicado. Tais prejuízos ocorrem à medida que, atualmente, percebe-se que não há nada que o adolescente possa fazer para que lhe seja permitido atingir o ideal de completude, no sentido tanto de ser um sujeito múltiplo, como a possibilidade de dar conta de todas as demandas com as quais se vê confrontado socialmente. Essa dinâmica pode fazer com que o adolescente sinta um incremento na intensidade do estado de desamparo, à medida que se percebe incapaz de atender às exigências incessantes próprias do contexto contemporâneo. Como reflexo dessa situação observa-se, cada vez com mais frequência, adolescentes em estado de desilusão e desesperança em relação a si próprios e a seus projetos quando se deparam com tais ideais inatingíveis, parecendo estarem sempre à espera de algo ou alguém que possa lhes oferecer um sentido para a própria existência e completar qualquer sentimento de falta ou frustração.

Nesse sentido, Monteiro (2011) esclarece que não se apresentam interdições ao comportamento do sujeito adolescente tanto no que se refere a promover condições para que tenha melhores recursos psíquicos, como para poder posicionar-se de forma distinta diante dessas intensas demandas da sociedade. Em consequência, o que se observa, de acordo com Mayer (2001), é uma atitude parental condescendente, incapaz de colocar limites ao sujeito, em decorrência de, muitas vezes, encontrar-se também em uma condição de desamparo apoiada por uma sociedade que não consegue impor medidas repressivas. Ao se perceberem diante de tantos excessos, conforme indica o autor, os adolescentes acabam demonstrando falhas no processo de simbolização e elaboração psíquicas, que poderiam dar conta de tais demandas e passam a expor-se, na maioria das vezes, a situações de risco, em que se utilizam da passagem ao ato como forma de descarga dessas intensidades.

Para Mayer (2001), o ato é uma demonstração da falta de esperança, como se o sujeito se rendesse aos excessos pelos quais é invadido, sem possibilidade de pensar sobre eles. O ato surge, dessa maneira, de acordo com Macedo, Azevedo e Castan (2010), como uma tentativa de aliviar a dor do desamparo e lidar com aquilo que não é possível de ser elaborado. Nesse contexto, a ação transgressora, por exemplo, que, a princípio, seria considerada inerente à experiência do período adolescente, acaba denotando déficits na forma como o psiquismo se organizou internamente, ou seja, demonstra uma incapacidade do sujeito em metabolizar um afluxo de energia livre.

Diante dessa incapacidade, na contemporaneidade, outra forma de buscar metabolizar esses déficits e/ou excessos vem ocorrendo, com frequência, através do uso de drogas. Atualmente, de acordo com Santos e Pratta (2012), a prevalência de adolescentes que fazem uso de drogas vem aumentando, e se torna cada vez mais precoce a idade na qual os sujeitos iniciam tal consumo. Para alguns autores, dentre eles Mayer (2012) e Torossian (2007), a ado-

lescência, devido a todas as mudanças e ao sofrimento que pode provocar para o sujeito, constitui-se em uma população de risco em relação ao consumo de drogas. Torossian (2007) indica que a angústia, desencadeada por todo o trabalho psíquico que se faz necessário durante a adolescência encontra, muitas vezes, uma forma de alívio no uso de substâncias psicoativas. Nesse sentido, considerando as mudanças no contexto social e na configuração familiar, Mayer (2012) indica a busca às drogas, também, como uma maneira artificial de o adolescente tamponar suas faltas, advindas tanto desses fatores como, daqueles provenientes da puberdade. As drogas, segundo o autor, caracterizam-se como um recurso que possibilita uma forma rápida e eficaz de desconectar-se de uma realidade desprazerosa e angustiante, visando ao acesso a algum tipo de prazer.

Para a Psicanálise compreende-se, de acordo com Bernal (2011), que a drogadição não se configura como uma categoria clínica própria, ou seja, não constitui uma estrutura de personalidade, sendo considerada um sintoma. A droga, portanto, não é uma causa ou um problema do sujeito, mas a consequência de algum conflito que encontra no uso de drogas uma solução para um mal-estar, um sofrimento do sujeito. É por meio da noção de sintoma, conforme indica Bernal (2011), que o uso da droga mostra sua pluralidade, sendo irrelevante empregar o termo drogadição e/ou adição no singular. Existem *drogadições* e *adições*, pois, para cada sujeito que procura a droga, esse objeto terá uma função e um significado particular, perpassado por sua singularidade e sua trajetória de vida. Dessa maneira, compreende-se a necessidade de que esse tema seja tratado em sua complexidade e que seja considerada a singularidade no uso que cada sujeito imprime quando recorre às drogas para dar conta de algo que lhe ocorre. A partir dessa perspectiva, a presente investigação vincula-se a uma investigação maior denominada **“O Sujeito da dependência química: uma proposta de intervenção psicanalítica”** desenvolvida no Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise (PUCRS - Brasil). Nesse sentido, por meio da análise de três entrevistas realizadas na Investigação Maior, busca-se explorar as condições psíquicas e os elementos presentes na história de vida de adolescentes toxicômanos que estejam associados à busca pelo objeto droga

BIBLIOGRAFIA

- Ayub, R. C. P., & Macedo, M. M. K. (2011). A clínica psicanalítica com adolescentes: especificidades de um encontro analítico. *Psicologia ciência e profissão*, 31(3), 582-601.
- Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: 70.
- Bernal, H. A. (2011). Por qué los adolescentes consumen drogas? *Poiésis revista electrónica de Psicología Social*, 22. Retirado de <http://www.funlam.edu.co/revistas/index.php/poiesis/article/view/218/202>
- Bertol, C. E. & Souza, M. (2010). Transgressões e adolescência: individualismo, autonomia e representações identitárias. *Psicologia ciência e profissão*, 30(4), 824-239.
- Birman, J. (2012). *O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.
- Cardoso, M. R. (2001). *Adolescência: reflexões psicanalíticas*. Rio de Janeiro: Nau editora.
- Freud, S. (1905/1989). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In J. Strachey (Ed. e Trad.), *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 7)*. Rio de Janeiro: Imago.
- Macedo, M. M. K., Azevedo, B. H. & Castan, J. U. (2010). Adolescência e Psicanálise. In M. M. K. Macedo(Org.), *Adolescência e Psicanálise: Interseções possíveis* (pp. 15-54). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Macedo, M. M. K., Dockhorn, C. N. B. F. & Iensen, S. A. L. (2010). A questão do padecimento na clínica psicanalítica com adolescentes. In M. M. K. Macedo (Org.), *Adolescência e Psicanálise: Interseções Possíveis* (pp. 91-109). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Mafra, T. M. (2009). *A toxicomania e sua relação com adolescência*. Rio de Janeiro: Cia de Freud.
- Matheus, T. C. (2012). O sujeito adolescente e ameaça de exclusão na contemporaneidade. *Revista latino-americana de psicopatologia fundamental*, 15(1), 82-93.
- Mayer, H. (2001). *Passagem ao ato, clínica psicanalítica e contemporaneidade*. In M. R. Cardoso (Org.), *Adolescência: reflexões psicanalíticas* (pp. 81-101). Rio de Janeiro: NAU editora.
- Mayer, H. (2012). *Fragilidad del sostén interior en las adiciones*. Sig: *Revista de Psicanálise*, 1(1), 123-130.
- Monteiro, R. A. (2011). *Desamparo e intensidades em ato na adolescência: riscos ao devir*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Padrão, C. B., Mayerhoffer, E. L., Silva, P. C. M. & Cardoso, M. R. (2006). *Trauma e violência pulsional: a adolescência como situação limite*. In M. R. Cardoso (Org.), *Adolescentes* (pp. 135-145). São Paulo: Editora Escuta.
- Palmeira, C. G., Mayerhoffer, E. L., Mariz, N. N. & Cardoso, M. R. (2006). *Desamparo e melancolia na adolescência contemporânea*. In: M. R. Cardoso. (Org.), *Adolescentes* (pp. 157-168). São Paulo: Editora Escuta, 2006.
- Santos, M. A. & Pratta, E. M. M. (2012). *Adolescência e uso de drogas à luz da Psicanálise: sofrimento e êxtase na passagem*. *Tempo psicanalítico*, 44(1), 167-182.
- Savietto, B. B. A. & Cardoso, M. R. (2006). *Adolescência: ato e atualidade*. *Revista mal-estar e subjetividade*, 6(1), 15-43.
- Savietto, B. B. A. & Cardoso, M. R. (2009). *A drogadição na adolescência contemporânea*. *Psicologia em estudo*, 14(1), 11-19.
- Torossian, S. D. (2007). *Trajetos adolescentes na construção de toxicomanias*. *Psicologia em revista*, 13(1), 123-136.